

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR CORNÉLIO PROCÓPIO
Agosto de 2020



Dados estatísticos:

- VBP 2018 Regional: somou R\$ 2.692.239.462,54

- VBP 2019 Regional: somou R\$ 3.129.071.111,70

Introdução: Ocorreu um acréscimo de 13,97% neste VBP em relação ao VBP anterior, resultado de condições climáticas melhores, porém, não as ideais durante o outono e parte do inverno. Contribuíram para este resultado, a totalidade dos produtos contidos neste VBP, e, melhores remunerações dos mesmos em relação ao VBP 2018. O VBP 2019 deste Regional representou 3,20% frente ao VBP Estadual, mantendo-se em 14º lugar em faturamento dentre todos os regionais.

Temos produção expressiva de vários produtos primários, destacando a soja, o milho e o trigo, porém, a ausência de indústrias de transformação destes produtos, e uma maior diversificação em atividades direcionadas à fruticultura, à olericultura, forrageiras e pecuária, tem causado esta estagnação no crescimento do VBP Regional frente ao VBP Estadual.

Tabela 01: Municípios com as maiores representatividades em valores neste VBP 2019

Município	Valores (R\$)	% NR
Cornélio Procópio	268.725.915,88	8,59
Bandeirantes	229.379.157,22	7,33
Santa Mariana	220.951.100,10	7,06
Sertaneja	217.530.235,34	6,95
Leópolis	182.444.261,15	5,83

Fonte: SEAB/DERAL

CULTURAS PERENES

Café: Na safra 18/19, as condições climáticas se apresentaram desfavoráveis, com distribuição de chuvas de forma irregular e em quantidades abaixo das médias mensais, acompanhadas de temperaturas altas, atípicas mesmo para a estação e por dias seguidos, que afetaram a formação dos grãos, tendo como resultado grãos mais leves, com menor produtividade.

Sua produtividade ficou igual à safra anterior, com a média de 1.200,00 kg/ha.

Nos últimos anos a área plantada de café tem diminuído progressivamente em função do retorno remuneratório da saca beneficiada de 60 quilos (Tipo 6 Bebida Dura), que normalmente está abaixo do custo de produção calculado por vários departamentos técnicos de empresas particulares e de extensão rural. Outro fator que tem contribuído para a redução da sua área de plantio, apontado pelos pequenos e médios produtores, é o da escassez de mão de obra com conhecimentos básicos, utilizada em algumas operações no decorrer do seu ciclo produtivo.

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR CORNÉLIO PROCÓPIO Agosto de 2020

Cana de açúcar: Nesta cultura as condições climáticas foram semelhantes às já citadas anteriormente, com ressalva que depois de formada, por seu porte alto, consegue manter boa cobertura foliar, protegendo o solo das intempéries e mantendo umidade do solo por mais tempo.

Na safra 18/19, sua produtividade de 89.400,00 kg/ha ficou um pouco abaixo da estimativa média inicial de 90.000,00 kg/ha estabelecida por este Deral, mas superior à safra anterior. Sua área de ocupação sofreu reduções progressivas nos últimos dois anos em função do encerramento das atividades de uma destilaria situada no município de Nova América da Colina.

Alfafa: Considerada a rainha das forrageiras pelo seu alto teor de proteínas, a alfafa representa importante fonte de renda, pois podem ser feitos de 6 a 7 cortes/ano, que representam rendimentos médios de 11 mil kg/ha/ano de feno, sem irrigação. Ou seja, apresenta resultados financeiros aos seus produtores após cada corte, normalmente, representados por pequenos e médios produtores, que veem nesta leguminosa perene boa fonte de retorno nos seus investimentos de implantação, por até cinco anos.

Neste Regional destacam-se os municípios de Bandeirantes e Santa Amélia, respectivamente, com 1.052 hectares e 1.060 hectares, além dos 544 hectares dos municípios limítrofes, perfazendo o total 2.656 hectares. Este total corresponde a 60% das áreas plantadas e 49% da produção estadual, sendo o principal polo produtivo, fornecendo o seu feno para este Estado

e outras regiões do Brasil, abastecendo o mercado de equinos, bovinos e outros animais que a utilizam como fonte complementar de alimentação de qualidade.

CULTURAS ANUAIS

Milho: Cultura que apresenta duas safras anuais, de forma que foram realizadas análises individuais pelas suas peculiaridades de produção.

Milho 1ª safra: Sofreu também os mesmos problemas de outras culturas da época, com as irregularidades climáticas e chuvas abaixo das médias históricas mensais no seu estágio de desenvolvimento. Em vários dias houve registro de temperaturas altas durante os dias e as noites, mas com a utilização de híbridos mais tolerantes a essas condições adversas, conseguiu a produtividade média de 8.280 kg/ha, média dentro das estimativas iniciais estabelecidas por este Deral.

Milho 2ª safra: É a cultura mais importante de inverno. Na maior parte do seu ciclo produtivo as condições climáticas foram favoráveis, ficando expressas pela sua boa média de produtividade, alcançando 5.460 kg/ha, média superior à estimativa inicial de produtividade estabelecida por este Deral. Esta marca, também, pode ser atribuída pela aplicação de novas tecnologias, como por exemplo: sementes híbridas mais resistentes e mais produtivas, adubação e insumos agrícolas mais eficientes.

Trigo: É a segunda cultura mais importante de inverno. Da sua

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR CORNÉLIO PROCÓPIO Agosto de 2020

semeadura passando pela germinação até no início do estágio reprodutivo, nos meses de abril e maio, as condições climáticas foram favoráveis, já nos meses seguintes as chuvas se tornaram irregulares, prejudicando na formação dos grãos. Após a colheita, a sua produtividade média alcançou 2.220 kg/ha, ficando 20,43% abaixo da estimativa de produtividade inicial estabelecida por este Deral, mas, superior a auferida na safra anterior.

Soja: Com a área plantada de 350.200 ha, é a cultura mais importante deste Regional, respondendo por 47% do VBP 2019. Na sua maioria, o seu período de plantio ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2018, até a colheita nos meses de fevereiro e março de 2019, sofreu com as mesmas condições climáticas adversas já descritas em outras culturas estabelecidas neste período. Após a colheita, registrou a produtividade média de apenas 2.700 kg/ha, registrando 20,58% de quebra em relação a da estimativa inicial de 3.400 kg/ha estabelecida por este Deral. Porém, a melhora nos preços nominais desta *commodity* dentro do mercado interno e externo, favoreceram suas exportações, suavizando o impacto da sua queda na produção.

PECUÁRIA

Bovinos: Atividade na pecuária que cresceu neste VBP 2019, com o aumento nas áreas com pastagens de 209.991 hectares no VBP anterior, para 223.770 hectares neste levantamento, ou seja, 6,15% de acréscimo provenientes de áreas de reflorestamentos com espécies exóticas

e algumas áreas abandonadas que foram reaproveitadas para esta finalidade. Na parte financeira, seu faturamento neste VBP Regional teve acréscimo 15% em relação ao resultado do VBP anterior, respondendo por 9,84% do total deste VBP Regional e 3,67% em comparação ao VBP total do Estado. Os pecuaristas continuaram investindo na melhoria e renovação das pastagens, em genética animal com aumento nas inseminações artificiais, modernização de instalações beneficiando o conforto do rebanho e investindo em novos confinamentos. Na parte da assistência técnica, os pecuaristas têm buscado apoio nos profissionais habilitados, tanto nos particulares como naqueles disponibilizados pelos órgãos públicos.